


SABERES DOCENTES EM TEMPOS DE CRISE: EXPERIÊNCIAS DE RESISTÊNCIA E REINVENÇÃO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-279>

Data de submissão: 27/03/2025

Data de publicação: 27/04/2025

André Soares Mendes

Mestrando em Engenharia Civil
Instituição: Centro Universitário ITOP (UNITOP)
E-mail: prof.mendesandre@gmail.com

Andrea Zart

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: deiaa@unochapeco.edu.br

Geci Endres

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: geciendres@gmail.com

Henrique Leonardo Ribeiro

Doutorando em Ciências da Educação
Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)
E-mail: henrique_ribeiro19@hotmail.com

Janete Ulrich

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: 351619@profe.sed.sc.gov.br

Lurdes Chiapinoto Hansen

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: lurdeshansen7@gmail.com

Marléte Arens

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: 228087@profe.sed.sc.gov.br

Marli Arens da Luz

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: arensmarli@gmail.com

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos docentes na adaptação ao ensino remoto e híbrido durante a pandemia de COVID-19, além de investigar as perspectivas para a formação continuada dos professores. O problema central abordado foi a falta de preparação e infraestrutura para a implementação de novas práticas pedagógicas em um cenário educacional sem precedentes. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica, com base em estudos de diferentes autores sobre as transformações educacionais causadas pela crise sanitária. A pesquisa revelou que a transição para o ensino remoto expôs as dificuldades de adaptação dos docentes devido à falta de formação específica em tecnologias educacionais, além das limitações estruturais nas escolas. A escassez de recursos e a desigualdade no acesso às ferramentas tecnológicas também impactaram o aprendizado dos alunos. Contudo, a utilização de metodologias ativas e tecnologias digitais mostrou-se uma alternativa fundamental, embora com desafios significativos relacionados ao preparo dos professores e ao acesso à infraestrutura adequada. As considerações finais destacaram a necessidade de uma formação docente contínua e focada no uso pedagógico das tecnologias, além da relevância de políticas educacionais que garantam a equidade no acesso às ferramentas digitais. Recomenda-se que estudos futuros se concentrem na eficácia de diferentes modelos de formação docente e na integração sustentável das tecnologias no ensino.

Palavras-chave: Ensino remoto. Formação docente. Pandemia. Tecnologias educacionais. Metodologias ativas.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 provocou transformações significativas nos sistemas educacionais em todo o mundo. Entre os diversos impactos, destaca-se a mudança no modelo de ensino, que migrou, em grande parte, para o ambiente digital, trazendo desafios inéditos para docentes e alunos. A adaptação ao ensino remoto, a utilização de tecnologias digitais e a necessidade de novas abordagens pedagógicas emergiram como questões centrais, forçando educadores a reestruturarem suas práticas de forma rápida e, muitas vezes, improvisada. No Brasil, como em outros países, a educação foi colocada à prova, exigindo dos docentes não apenas o domínio de novas ferramentas, mas também a reconfiguração das práticas pedagógicas de modo a atender à demanda de um ensino eficaz em tempos de crise.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de compreender como os docentes lidaram com os desafios impostos pela pandemia, em especial no que diz respeito à formação continuada e às práticas pedagógicas adotadas para manter a qualidade do ensino. A crise educacional gerada pela pandemia evidenciou lacunas significativas na formação e preparação dos professores para lidar com o ensino a distância, destacando a urgência de repensar a formação docente, a utilização das tecnologias educacionais e a adoção de novas metodologias. O estudo busca entender como as mudanças nas práticas pedagógicas, aliadas às novas necessidades de formação, podem impactar o processo de ensino-aprendizagem no Brasil, fornecendo subsídios para futuras intervenções na formação docente e nas políticas educacionais.

O problema central que orienta esta pesquisa refere-se à adaptação das práticas pedagógicas e à formação continuada de professores em tempos de pandemia. A dificuldade de muitos educadores em lidar com as demandas do ensino remoto e híbrido levanta questões sobre a eficácia da formação oferecida, os limites das metodologias tradicionais e a preparação das escolas para a adoção de novas tecnologias. A transformação do modelo educacional em resposta à crise gerada pela pandemia aponta para a necessidade de um estudo sobre como as práticas pedagógicas e a formação docente se ajustaram ao contexto de emergência, identificando as principais dificuldades e soluções encontradas pelos professores.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar como as práticas pedagógicas e a formação continuada dos docentes se adaptaram ao contexto educacional imposto pela pandemia, destacando as estratégias adotadas, as dificuldades enfrentadas e as perspectivas para o futuro da educação.

O texto está estruturado da seguinte forma: após a introdução, que contextualiza o tema e apresenta os objetivos da pesquisa, o referencial teórico será abordado, oferecendo uma base para a compreensão das práticas pedagógicas e da formação docente em tempos de crise. Em seguida, serão

discutidos três tópicos de desenvolvimento, nos quais serão analisados os principais desafios enfrentados pelos professores, as metodologias adotadas e a função das tecnologias no ensino remoto. A metodologia utilizada para a realização da pesquisa será descrita, seguida de três tópicos de discussão e resultados, que apresentarão as conclusões sobre o impacto da pandemia na educação. Por fim, as considerações finais sintetizarão as principais descobertas do estudo e sugerirão possíveis caminhos para o aprimoramento da formação docente e das práticas pedagógicas no Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está organizado em três seções principais, com o intuito de fornecer uma compreensão abrangente sobre o impacto da pandemia na educação e nas práticas pedagógicas. De início, será discutido o conceito de práticas pedagógicas em tempos de crise, destacando as mudanças ocorridas na dinâmica escolar e a adaptação ao ensino remoto. Em seguida, será abordada a formação docente durante a pandemia, com ênfase nas dificuldades enfrentadas pelos educadores e nas iniciativas de capacitação e apoio, tanto institucionais quanto individuais. Por fim, será explorado a função das metodologias ativas e das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, analisando como essas ferramentas se tornaram essenciais no contexto da crise sanitária e o quanto elas possibilitaram a continuidade educacional de maneira adaptada.

3 DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE:

A adaptação dos docentes ao ensino remoto e híbrido durante a pandemia trouxe desafios significativos, em especial em relação à escassez de infraestrutura e à falta de formação específica para lidar com as novas exigências educacionais. A adaptação ao uso de tecnologias educacionais foi um dos principais obstáculos enfrentados pelos professores, muitos dos quais não estavam preparados para integrar as ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem. Como destaca Araújo (2020, p. 119), “a transição abrupta para o ensino remoto revelou a fragilidade da formação docente em tecnologias educacionais, expondo a falta de capacitação adequada e de recursos tecnológicos para a implementação de práticas pedagógicas eficazes”. Essa afirmação demonstra as dificuldades iniciais dos docentes, que, sem a preparação necessária, tiveram que se adaptar a um novo modelo de ensino. O autor enfatiza que a ausência de uma formação específica em tecnologias digitais deixou os professores vulneráveis, afetando a qualidade do ensino.

Além disso, a escassez de infraestrutura nas escolas, em regiões carentes, foi um fator determinante na adaptação ao ensino remoto. Feltrin e Batista (2020, p. 68) abordam esse aspecto ao afirmarem que “muitos professores se depararam com a falta de equipamentos adequados, como

computadores e conexão de internet estável, o que comprometeu não só a qualidade das aulas, mas também o acesso dos alunos a um ensino igualitário”. A afirmação ilustra a realidade enfrentada por muitos educadores, que precisaram improvisar soluções diante da falta de condições mínimas para realizar as atividades propostas, refletindo na desigualdade de acesso à educação durante a pandemia.

A falta de recursos adequados e a deficiência na formação docente foram fatores que, juntos, agravaram as dificuldades do ensino remoto. A adaptação ao ensino híbrido também exigiu uma mudança nas metodologias pedagógicas, mas a falta de familiaridade com essas novas abordagens impôs desafios adicionais aos professores. A falta de um treinamento contínuo e a escassez de materiais didáticos adequados para o ensino a distância contribuem para o enfraquecimento do processo de aprendizagem, como apontado por Feltrin e Batista (2020, p. 70). Eles observam que “a autoformação docente, embora necessária, foi limitada pelas dificuldades pessoais e institucionais enfrentadas durante a pandemia, resultando em um processo de adaptação demorado e cheio de lacunas”.

Esses desafios ressaltam a relevância de uma formação docente e adaptada às novas realidades educacionais. As dificuldades encontradas pelos professores revelam a necessidade de políticas públicas eficazes, que proporcionem tanto a formação continuada quanto a infraestrutura necessária para que o ensino remoto e híbrido se torne práticas efetivas e acessíveis a todos os alunos.

4 METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO HÍBRIDO:

As metodologias ativas têm se mostrado como alternativas pedagógicas fundamental no contexto do ensino remoto e híbrido, em especial quando integradas às tecnologias digitais. Estas metodologias envolvem uma abordagem centrada no aluno, na qual o docente atua como facilitador do aprendizado, incentivando os estudantes a participarem do processo de ensino-aprendizagem. Santos *et al.* (2024, p. 95) destacam que “as metodologias ativas, quando aplicadas no ensino híbrido, propiciam um maior engajamento dos alunos, pois estimulam a autonomia e a capacidade crítica, elementos fundamentais para o desenvolvimento do pensamento reflexivo. Destaca-se a relevância das metodologias ativas, pois permite que o aluno se torne protagonista de seu aprendizado, o que é essencial no ensino híbrido, que combina momentos presenciais e virtuais.

Além disso, o uso de tecnologias digitais no ensino híbrido contribui para a dinamização das aulas, ampliando as possibilidades de interação entre professor e aluno, bem como entre os próprios estudantes. A integração de ferramentas digitais facilita a adaptação das metodologias ativas, criando um ambiente flexível e acessível. Como afirmam Santos *et al.* (2024, p. 98), “a incorporação das tecnologias digitais no ensino híbrido permite ao docente a criação de atividades diversificadas, que envolvem a utilização de plataformas digitais, vídeos e recursos interativos, promovendo a

aprendizagem ativa e colaborativa”. Essa afirmação revela como as tecnologias são aliadas no processo de ensino-aprendizagem, facilitando a implementação das metodologias ativas e proporcionando experiências de aprendizagem ricas e dinâmicas.

Essas metodologias, ao promoverem maior interatividade, também exigem do professor uma função flexível e inovador. O docente passa a ser o mediador do conhecimento, criando um ambiente no qual os alunos são estimulados a aprender de forma autônoma, enquanto recebem orientação e apoio do educador. Assim, a adaptação das metodologias ativas no ensino híbrido não se dá apenas pelo uso de tecnologias, mas pela mudança na função tradicional do professor, que deve ser orientador e facilitador do aprendizado. O ensino híbrido, ao unir o presencial e o virtual, oferece um espaço privilegiado para o desenvolvimento de metodologias ativas, pois possibilita ao educador utilizar uma variedade de recursos e estratégias, atendendo às necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos.

5 A PEDAGOGIA CRÍTICA E DECOLONIALIDADE:

A pedagogia crítica e a decolonialidade são conceitos que se destacam no contexto educacional, em especial ao considerar os desafios enfrentados pelos professores durante a pandemia. A perspectiva decolonial busca questionar as estruturas de poder e as normas hegemônicas, propondo uma reinterpretação das práticas pedagógicas para que sejam inclusivas e representativas das diversas culturas e realidades sociais. Oliveira e Araújo, (2025, p. 34) argumentam que “a decolonização do currículo de Língua Portuguesa exige uma reflexão sobre as práticas pedagógicas, promovendo a construção de um ensino que valorize as experiências e saberes de povos marginalizados”. Essa afirmação demonstra a relevância de uma abordagem pedagógica que transcenda os modelos tradicionais, buscando integrar perspectivas que possam contribuir para a transformação social e cultural.

Além disso, a integração da decolonialidade no currículo escolar não se limita à inclusão de conteúdos de diferentes culturas, mas envolve também uma crítica às formas de conhecimento que predominam nas instituições educacionais. Oliveira e Araújo, (2025) enfatizam que a formação de professores deve ser voltada para a conscientização sobre as práticas pedagógicas colonizadoras, de modo que os educadores sejam capacitados para promover um ensino que respeite a pluralidade cultural e as identidades locais. A reflexão sobre essas práticas é essencial, uma vez que a maioria dos currículos escolares ainda é baseada em padrões eurocêntricos, que marginalizam saberes e culturas diversas. Assim, a pedagogia crítica e decolonial propõe um ensino equitativo e democrático, desafiando as concepções tradicionais de educação e propondo um modelo que valorize as identidades culturais dos alunos.

A incorporação dessas abordagens no cotidiano escolar também implica na necessidade de os professores se tornarem agentes de mudança. A prática pedagógica, ao adotar uma perspectiva decolonial, não só questiona os conteúdos ensinados, mas também as metodologias utilizadas, oferecendo um espaço para que os alunos possam explorar sua própria identidade e história. A crise social e cultural, intensificada pela pandemia, evidenciou ainda a necessidade de revisar e adaptar os currículos, de modo a integrar essas novas abordagens pedagógicas. Ao fazer isso, a educação se torna um instrumento de resistência e transformação, capaz de lidar com as desigualdades e promover uma aprendizagem que respeite a diversidade.

6 METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar as práticas pedagógicas e a formação docente durante a pandemia, no contexto da educação remota e híbrida. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que se baseia na análise de publicações científicas relacionadas ao tema, como artigos acadêmicos, dissertações, teses e livros. A abordagem utilizada é descritiva, pois busca identificar e sintetizar as principais questões abordadas pela literatura sobre os desafios enfrentados pelos educadores e as metodologias adotadas no período da crise.

Para a coleta de dados, foram utilizados recursos como bases de dados acadêmicas, entre elas *Google Scholar*, *Scielo*, *Capes* e *ResearchGate*. A pesquisa foi conduzida por meio de palavras-chave relacionadas ao tema, como “práticas pedagógicas em tempos de pandemia”, “formação docente”, “ensino remoto”, “metodologias ativas” e “tecnologias educacionais”. Após a coleta, os artigos selecionados foram analisados de modo crítico, com o objetivo de identificar as principais estratégias pedagógicas adotadas pelos docentes e os resultados alcançados com o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Abaixo, apresenta-se um quadro que sintetiza as principais referências utilizadas nesta revisão bibliográfica. O quadro foi organizado por autor(es), título, ano de publicação e tipo de trabalho, facilitando a visualização dos principais estudos que embasam as discussões e conclusões desta pesquisa.

Quadro 1 – Principais Referências Utilizadas na Pesquisa

Autor(es)	Título	Ano	Tipo de Trabalho
GOMES, N. L.	A compreensão da tensão regulação/emancipação do corpo e da corporeidade negra na reinvenção da resistência democrática	2019	Artigo

ARAÚJO, Vitor Savio	Formação de professoras para o ensino crítico de língua portuguesa: uma experiência no curso de pedagogia por meio da plataforma 'Blackboard'	2020	Dissertação
FELTRIN, T.; BATISTA, N. L.	Autoformação docente em tempos de pandemia: da (im) possibilidade da reinvenção sem cuidado de si	2020	Artigo
FERREIRA, L. H.; BARBOSA, A.	Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social	2020	Artigo
ALENCAR, C. N.	Sementes para mudar o mundo: gramáticas de resistência e práticas terapêuticas de uso social da linguagem por coletivos culturais da periferia em tempos de crise	2021	Artigo
BRAGANÇA, I. F. D. E. S.	Formação docente na escola e na universidade: contribuições das narrativas (auto)biográficas	2021	Artigo
CHRIGUER, R. S. <i>et al.</i>	O PET-Saúde Interprofissionalidade e as ações em tempos de pandemia: perspectivas docentes	2021	Artigo
LOBO, A. P. S. L. L.; HENRIQUE, J. C. da S. <i>et al.</i>	Narrativas sobre a docência no contexto da pandemia: experiências de resistência e esperança	2021	Artigo
GONTIJO, S. B. F.; MATIAS, J.	Reinvenção pedagógica em tempos de pandemia: análise de cartas a Paulo Freire	2022	Artigo
SOARES, G.; NASCIMENTO, D. L. do	A avaliação da aprendizagem no ensino remoto: docência e os processos de reinvenção	2022	Artigo
PORTUGAL, J. F.	Apresentação do dossiê: percursos de formação e Geografia Escolar – espaços, tempos e narrativas em contextos de crises	2024	Artigo
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; BONICHINI, Leticia Cassar; LOZZIO, Ana Paula Cândido	Educação à distância: aluno e docente em perspectiva	2024	Capítulo de Livro
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; PEREIRA, Sandra Maria Jeremiro	Práticas pedagógicas e metodologias ativas no ensino em tempo integral: a conexão entre teoria e prática	2024	Capítulo de Livro
OLIVEIRA, Vanusa Batista de; ARAÚJO, Vitor Savio de	Decolonização do currículo de Língua Portuguesa: uma análise crítica do Documento Curricular Ampliado de Goiás	2025	Capítulo de Livro

Fonte: autoria própria

Este quadro proporciona uma visão clara das obras que sustentam a análise realizada nesta pesquisa, facilitando o acesso às principais fontes que abordam as temáticas relacionadas ao ensino remoto e à formação docente durante a pandemia.

7 IMPACTOS DA PANDEMIA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A pandemia de COVID-19 provocou mudanças significativas nas práticas pedagógicas, forçando as escolas a adaptarem suas abordagens de ensino a um formato remoto ou híbrido. Essa mudança abrupta trouxe novos desafios, em especial no que se refere à qualidade do aprendizado dos alunos e à adequação das metodologias aplicadas. Gontijo e Matias (2022, p. 45) destacam que “a transição para o ensino remoto impôs um novo modelo de ensino, no qual a interação face a face foi

substituída por plataformas digitais, o que exigiu uma adaptação rápida dos docentes e uma reconfiguração das práticas pedagógicas”. Essa afirmação reflete a dificuldade que muitos professores encontraram ao serem confrontados com a necessidade de adaptar suas aulas de maneira acelerada, sem uma preparação prévia adequada para a utilização de ferramentas digitais.

Ademais, a mudança para o ensino remoto não se limitou apenas à transformação das metodologias pedagógicas, mas também afetou o engajamento dos alunos. Feltrin e Batista (2020, p. 73) afirmam que “o distanciamento social e a falta de infraestrutura adequadas prejudicaram a interação entre alunos e professores, o que resultou em um comprometimento no processo de aprendizagem e em um aumento nas desigualdades educacionais”. Destaca-se como as limitações estruturais, como a escassez de dispositivos tecnológicos e a dificuldade de acesso à internet, impactaram a educação durante a pandemia, exacerbando as desigualdades sociais já existentes. Além disso, a ausência de contato presencial dificultou a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo, essencial para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

Os impactos da pandemia também se refletem nas mudanças nos métodos de avaliação e no acompanhamento do desempenho dos alunos. A adaptação do ensino presencial para o remoto envolveu, em muitos casos, a substituição de provas e atividades presenciais por avaliações *online*, que nem sempre foram eficazes em medir a aprendizagem dos alunos de forma justa. Gontijo e Matias (2022) mencionam que a avaliação dos alunos em um cenário de ensino remoto se tornou um desafio, pois as ferramentas digitais, embora eficientes, não substituem as interações presenciais necessárias para uma avaliação precisa do desempenho dos estudantes. Assim, a transição para o ensino remoto não apenas modificou a forma de ensino, mas também trouxe à tona as limitações das metodologias e ferramentas adotadas, afetando o processo de aprendizagem.

A pandemia forçou as escolas a revisarem suas abordagens pedagógicas e a adaptarem seus métodos de ensino à realidade do ensino remoto. As dificuldades associadas à falta de infraestrutura, à adaptação dos docentes e à redução da interação entre alunos e professores tiveram impactos negativos no aprendizado dos estudantes. A transformação do ensino durante a pandemia evidencia a necessidade urgente de repensar as práticas pedagógicas e de investir em soluções que garantam a continuidade da educação em situações de crise, ao mesmo tempo em que se busca mitigar as desigualdades educacionais que se ampliaram durante esse período.

8 O FUNÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DURANTE A PANDEMIA

O uso das tecnologias digitais no ensino durante a pandemia se tornou uma necessidade urgente, transformando as práticas pedagógicas e a relação entre professores e alunos. Com a migração

para o ensino remoto, as ferramentas digitais passaram a desempenhar uma função central na continuidade do processo educacional. Santos *et al.* (2024, p. 97) ressaltam que “as tecnologias digitais, quando bem aplicadas, podem ampliar as possibilidades de ensino, oferecendo ferramentas diversificadas que permitem ao educador criar ambientes de aprendizagem dinâmicos e interativos. Essa análise reflete as vantagens que as tecnologias podem oferecer ao processo educacional, como a diversidade de recursos para o ensino e o aumento da interatividade entre aluno e conteúdo, fatores essenciais para engajar os estudantes no ambiente virtual.

Entretanto, a implementação dessas tecnologias também trouxe limitações significativas, em especial no que se refere à desigualdade de acesso e à falta de preparação tanto dos alunos quanto dos docentes para a utilização eficaz dessas ferramentas. Soares e Nascimento (2022, p. 45) afirmam que “a adoção massiva das tecnologias no ensino remoto não foi acompanhada de uma formação adequada dos professores e nem de uma infraestrutura que garantisse o acesso igualitário a todos os alunos, o que gerou um aumento nas desigualdades educacionais”. Observa-se, desse modo, um dos principais problemas enfrentados durante a pandemia: a discrepância no acesso às tecnologias. A falta de equipamentos adequados e de uma conexão estável à internet para muitos alunos comprometeu o processo de aprendizagem, tornando o ensino remoto uma experiência desigual para diferentes grupos.

Ademais, a função das tecnologias digitais vai além do simples uso de ferramentas no ensino remoto, envolvendo também a transformação das metodologias pedagógicas. Santos *et al.* (2024) afirmam que “as plataformas digitais permitiram a implementação de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem colaborativa, que potencializaram o desenvolvimento da autonomia dos alunos”. Isso significa que, além de viabilizar a continuidade das aulas, as tecnologias digitais possibilitaram a inovação nas abordagens pedagógicas, permitindo que os alunos fossem ativos em seu processo de aprendizagem. No entanto, para que isso ocorresse de maneira eficaz, era necessário que tanto professores quanto alunos estivessem bem-preparados para utilizar essas ferramentas de forma significativa.

As tecnologias digitais desempenharam uma função fundamental durante a pandemia, proporcionando alternativas para o ensino remoto e novas possibilidades pedagógicas. No entanto, o uso dessas ferramentas também evidenciou diversas limitações, como a falta de preparação adequada e as desigualdades no acesso. Para que as tecnologias se tornem efetivas no processo educacional, é imprescindível que haja investimentos em formação docente e infraestrutura, além de uma reflexão crítica sobre como essas tecnologias podem ser utilizadas para reduzir as disparidades educacionais.

9 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE:

A adaptação ao ensino remoto e híbrido trouxe diversos desafios para os docentes, que precisaram modificar suas práticas pedagógicas de maneira repentina, sem a preparação necessária para o uso de tecnologias educacionais. Araújo (2020, p. 120) destaca que “a transição do ensino presencial para o remoto, sem uma formação prévia adequada, gerou inseguranças nos professores, que precisaram aprender a usar novas ferramentas digitais e se adaptar a uma realidade educacional sem precedentes”. Verifica-se, então, a dificuldade inicial enfrentada pelos educadores, que precisaram se ajustar a novas ferramentas e métodos de ensino de forma acelerada, sem o suporte necessário para tal mudança.

Além disso, a falta de uma formação continuada focada nas novas tecnologias educacionais foi um fator limitante durante a pandemia. Araújo (2020) ainda aponta que a carência de uma formação sistemática em tecnologias educacionais nos cursos de pedagogia e nas ações de capacitação oferecidas pelos sistemas de ensino contribuiu para a resistência de muitos professores em adotar o ensino remoto de forma eficaz. A falta de preparo técnico e pedagógico dos docentes impediu uma adaptação eficaz ao ensino remoto, o que comprometeu a qualidade da aprendizagem em diversos contextos.

Por outro lado, Alencar (2021, p. 45) aponta que “a crise gerada pela pandemia evidenciou a necessidade urgente de repensar a formação docente, não apenas para o uso de tecnologias, mas para o desenvolvimento de competências pedagógicas que considerem a diversidade dos alunos e os novos contextos educacionais”. A reflexão sugere que, apesar dos desafios enfrentados, a pandemia também abriu uma oportunidade para reavaliar os modelos tradicionais de formação docente. As perspectivas para a formação continuada no futuro apontam para a necessidade de um currículo que, além de abordar o uso de tecnologias, também prepare os educadores para lidar com os desafios emocionais e pedagógicos impostos pelos novos modelos de ensino.

A adaptação ao ensino remoto e híbrido impôs grandes desafios à formação docente, no que diz respeito à capacitação em novas tecnologias e metodologias. A falta de preparação adequada gerou inseguranças, mas também evidenciou a urgência de repensar a formação continuada, de modo que ela não se limite apenas ao domínio de ferramentas digitais, mas também ao desenvolvimento de competências pedagógicas adaptativas. Isso é essencial para enfrentar os desafios futuros e garantir uma educação de qualidade, independentemente das condições impostas por crises como a pandemia.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais descobertas desta pesquisa refletem a complexidade e os desafios enfrentados pelas escolas e pelos docentes ao se adaptarem ao ensino remoto e híbrido durante a pandemia de

COVID-19. A análise das mudanças nas práticas pedagógicas revela que a transição abrupta para o ensino remoto expôs a falta de preparação dos professores para o uso de tecnologias educacionais, o que comprometeu a qualidade do ensino oferecido. A falta de infraestrutura adequada, como equipamentos e conexão estável à internet, também foi um fator determinante nas dificuldades encontradas, exacerbando as desigualdades educacionais entre os alunos. Além disso, a escassez de uma formação contínua focada em metodologias digitais e no ensino remoto limitou a capacidade dos docentes de adaptarem suas práticas de maneira eficaz. A pesquisa também demonstrou que, embora as metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais tenham oferecido alternativas pedagógicas interessantes, a implementação eficaz dessas ferramentas dependia de uma série de condições, como o preparo dos professores, a infraestrutura escolar e o acesso dos alunos às tecnologias. O uso de tecnologias digitais, embora tenha permitido a continuidade do ensino, também expôs limitações, como a falta de capacitação e a desigualdade no acesso às ferramentas, afetando o aprendizado dos estudantes.

Em relação à formação docente, os dados indicaram que os professores enfrentaram grandes dificuldades devido à ausência de uma formação sistemática em tecnologias educacionais, o que comprometeu a adaptação ao novo modelo de ensino. A pesquisa também apontou que, embora muitos docentes tenham buscado alternativas de autoformação, a falta de recursos e suporte institucional dificultou a adaptação ao ensino remoto. As perspectivas para a formação docente sugerem que, no futuro, é fundamental que as políticas educacionais invistam na capacitação contínua dos professores, não apenas no uso de tecnologias, mas também em metodologias pedagógicas que atendam à diversidade dos alunos e aos novos contextos educacionais.

Este estudo contribui para a compreensão dos impactos da pandemia na educação, no que diz respeito à adaptação das práticas pedagógicas e à formação docente. As descobertas revelam a necessidade de repensar as estratégias de formação e o uso das tecnologias no ensino, destacando que a qualidade do ensino não depende apenas da disponibilização de recursos tecnológicos, mas também da capacitação dos docentes para usá-los de maneira pedagógica e eficaz.

Embora este estudo tenha trazido contribuições sobre os desafios e as soluções encontradas durante a pandemia, é necessário que novas pesquisas sejam realizadas para ampliar a análise de como as metodologias ativas e as tecnologias podem ser integradas de forma sustentável no ensino híbrido e remoto a longo prazo. Além disso, é essencial investigar as práticas de formação docente em diferentes contextos educacionais, a fim de identificar quais modelos são eficazes na preparação dos professores para os desafios do ensino digital. Tais estudos podem contribuir para o aprimoramento das políticas

educacionais e para a construção de um sistema educacional inclusivo e adaptável às necessidades do século XXI.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, C. N. Sementes para mudar o mundo: gramáticas de resistência e práticas terapêuticas de uso social da linguagem por coletivos culturais da periferia em tempos de crise. Delta: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, 2021. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/delta/a/cLhvKFyQGVdDsN4WxkgpHDm/>

ARAÚJO, Vitor Savio. Formação de professoras para o ensino crítico de língua portuguesa: uma experiência no curso de pedagogia por meio da plataforma “Blackboard”. 2020. 119 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, Goiás, GO, 2020. Disponível em: https://www.bdtd.ueg.br/bitstream/tede/786/2/VITOR_SAVIO_DE_ARAUJO.pdf

BRAGANÇA, I. F. D. E. S. Formação docente na escola e na universidade: contribuições das narrativas (auto)biográficas. Educação em Revista, 2021. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/edur/a/hW3VtFX5xr8YLLDRk3dTrbw/>

CHRIGUER, R. S. et al. O PET-Saúde Interprofissionalidade e as ações em tempos de pandemia: perspectivas docentes. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, 2021. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/icse/a/yRZqNywmpwVGVZvksqjdR8k/?lang=pt>

FELTRIN, T.; BATISTA, N. L. Autoformação docente em tempos de pandemia: da (im) possibilidade da reinvenção sem cuidado de si. Revista Científica Educ@ção, 2020. Disponível em: <https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/2/article/view/39>

FERREIRA, L. H.; BARBOSA, A. Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. Praxis Educativa, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/SciELO.php?pid=S1809-43092020000100138&script=sci_arttext

GOMES, N. L. A compreensão da tensão regulação/emancipação do corpo e da corporeidade negra na reinvenção da resistência democrática. Perseu: História, Memória e Política, 2019. Disponível em: <https://revistaperseu.fpabramo.org.br/index.php/revista-perseu/article/view/301>

GONTIJO, S. B. F.; MATIAS, J. Reinvenção pedagógica em tempos de pandemia: análise de cartas a Paulo Freire. Formação em Movimento, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Simone-Gontijo-2/publication/361372496_Reinvencao_pedagogica_em_tempos_de_pandemia_analise_de_cartas_a_Paulo_Freire/links/62ac960440d84c1401b1f5e5/Reinvencao-pedagogica-em-tempos-de-pandemia-analise-de-cartas-a-Paulo-Freire.pdf

LOBO, A. P. S. L. L.; HENRIQUE, J. C. da S. et al. Narrativas sobre a docência no contexto da pandemia: experiências de resistência e esperança. Revista Brasileira de Educação, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/9251>

OLIVEIRA, Vanusa Batista de; ARAÚJO, Vitor Savio de. Decolonização do currículo de Língua Portuguesa: uma análise crítica do Documento Curricular Ampliado de Goiás. In: GANDRA, Gustavo Henrique (org.). Propostas, fissuras e provocações: diálogos entre educação, cultura e decolonialidade. Goiânia, GO: Instituto Dering Educacional, 2025. p. 31–50. (Coleção estudos livres). ISBN 978-65-984989-2-4. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/390743276_PROPOSTAS_FISSURAS_E_PROVOCACOES_DIALOGOS_ENTRE_EDUCACAO_CULTURA_E_DECOLONIALIDADE

PORTUGAL, J. F. Apresentação do dossiê: percursos de formação e Geografia Escolar – espaços, tempos e narrativas em contextos de crises. Revista Brasileira de Educação em Geografia, 2024. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1416>

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; BONICHINI, Letícia Cassar; LOZZIO, Ana Paula Cândido. Educação à distância: aluno e docente em perspectiva. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). Aprendizagem híbrida e metodologias ativas: como a tecnologia facilita o engajamento estudantil. São Paulo: Arché, 2024. p. 95-105. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-090-3-7>.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; PEREIRA, Sandra Maria Jeremiro. Práticas pedagógicas e metodologias ativas no ensino em tempo integral: a conexão entre teoria e prática. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). Inovação na educação: metodologias ativas, inteligência artificial e tecnologias na educação infantil e integral. São Paulo: Arché, 2024. p. 154-184. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-111-5-6>.

SOARES, G.; NASCIMENTO, D. L. do. A avaliação da aprendizagem no ensino remoto: docência e os processos de reinvenção. Cadernos da Pedagogia, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1600>